

O assédio moral em estudantes de Enfermagem em ensino clínico: estudo qualitativo

Aida Maria da Silva Fernandes Silva*

Luís Sá**

Emília Carvalho***

Introdução: Em Portugal, a problemática do assédio moral tem sido pouco valorizada pela comunidade científica. Internacionalmente, este tema é alvo da atenção de várias áreas: direito, psicologia das organizações, gestão de recursos humanos, educação e outras. Entre os estudantes de enfermagem, algumas evidências sugerem que este é um fenómeno comum durante os ensinamentos clínicos, assumindo contornos de violência horizontal. Neste estudo apresentamos uma análise qualitativa sobre o assédio moral em estudantes do último ano do curso de licenciatura em enfermagem.

Objetivos: Identificar falsos conceitos sobre assédio moral em estudantes de Enfermagem; Conhecer as formas de assédio moral em estudantes de Enfermagem; Conhecer a forma como os estudantes de Enfermagem lidam com as situações de assédio moral.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista semiestruturada, realizada por professores. As questões reportavam-se ao percurso anterior dos estudantes. O estudo foi realizado com 24 estudantes na fase final do curso de Licenciatura em Enfermagem, durante o Ensino Clínico VI – Integração à vida profissional em três unidades hospitalares do Porto, uma público-privada, uma privada e outra pública. Os participantes tinham idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos: 2 são do sexo masculino e 22 são do sexo feminino.

Resultados: Alguns estudantes desconhecem por completo o significado do conceito. Outros têm uma ideia vaga que varia entre algo de negativo e a adopção de atitudes e comportamentos que vão contra os valores das pessoas e as deixam moralmente ofendidas. Naqueles que o conhecem é conceptualizado de acordo com significações que se enquadram em duas dimensões: abuso de poder e desqualificação da pessoa. Quanto à vivência de situações de assédio moral, as respostas agregam-se em três dimensões: descrições, reacções e análise das experiências. Quanto à forma como reagiriam em situações de assédio moral, as respostas agrupam-se entre o não se sentir minimamente preparado para lidar com esse problema e a intenção de denunciar e de confrontar a pessoa que agride para com a violação dos direitos enquanto estudante e enquanto pessoa. A tentativa de resolução do conflito com base no estabelecimento de diálogo e análise dos problemas é também apontada como forma de lidar com o problema.

Conclusões: Alguns estudantes desconhecem esta realidade, ou têm uma ideia muito difusa do problema. Muitos estiveram sujeitos a atitudes e comportamentos de assédio moral durante a sua prática clínica. Os comportamentos de assédio derivam principalmente dos orientadores de estágio e de outros enfermeiros. Os comportamentos de assédio são considerados desqualificantes e denotam abuso de poder. Geram nos estudantes sentimentos de medo em serem prejudicados nas notas, revolta e desmotivação. Quando ocorre o assédio moral, os estudantes de enfermagem não se mostram capazes de lidar com este sério problema. Sentem que os seus direitos enquanto estudantes e enquanto pessoas, não são respeitados.

Palavras-chave: Assédio moral, Estudantes de Enfermagem, Ensino Clínico.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [lsa@porto.ucp.pt]

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde